

## PSICOLOGIA CRIMINAL E PSICOPATIA – CONTRIBUIÇÕES WINNICOTTIANAS

Maria Eugênia BERTOLDI<sup>1</sup>  
Patrick Juan COLAÇO<sup>2</sup>  
Raphael MONTEIRO<sup>3</sup>  
Maria Julia VILLANELO<sup>4</sup>

O presente artigo tem como objetivo analisar a psicopatia e a psicologia criminal buscando entender o comportamento do indivíduo na sociedade, de acordo com a sua psicodinâmica. Analisaremos a complexidade da mente e o comportamento do ser e as causas que o levam a infligir certas normas sociais. O direito busca em outras ciências sociais uma garantia da efetivação das leis e da justiça, a maneira de como o indivíduo se estrutura na sociedade se baseia no estudo e na teoria sistemática das forças psicológicas realizadas sobre ele. Apresentaremos o tema proposto com enfoque na psicopatia, que se trata de um transtorno de personalidade que tem como principais características a falta de emoções e afeto; um forte comportamento antissocial muitas vezes agressivo e totalmente impulsivo com total indiferença aos sentimentos dos outros. Determinar apenas um fator que leva uma pessoa tornar-se psicopata é impossível, visto que esse transtorno é resultado de uma série de componentes. Dois outros importantes fatores são disfunções cerebrais e biológicas, ou traumas neurológicos e trauma sócio psicológicos na infância. Todo indivíduo psicopata possui no mínimo um desses fatores que ocasionou o desenvolvimento de sua doença. Segundo Donald Winnicott, psicanalista inglês, a mãe exerce uma função primordial na formação da psíquica de seu filho, pois ela que proporciona todo carinho e afeto que o bebê precisa junto com o cuidado físico e psicológico para a criança se desenvolver bem, permitindo assim uma identificação com as figuras parentais, seja ela positiva ou negativa, de acordo com as influencias sofridas. Ainda segundo Winnicott, a psicopatia ou tendência antissocial caracteriza-se como um transtorno no qual a falha ambiental tem um importante papel.

Palavras chave: Psicopatia. Psicodinâmica. Winnicott.

---

<sup>1</sup> Maria Eugênia Bertoldi- Doutoranda em Educação Universidad de La Plata. Mestra em Psicologia (fundamentos psicossociais do desenvolvimento humano-psicanalise)- Universidade São Marcos- linha de pesquisa: constituição do sujeito na família e na clínica. Pós-graduada em psicopedagogia e em educação especial. Pedagoga. Psicopedagoga. Psicanalista. Professora das Faculdades Santa Cruz- INOVE. Email: [mariaeugeniabertoldi@gmail.com](mailto:mariaeugeniabertoldi@gmail.com)

<sup>2</sup>Patrick Juan Colaço -Acadêmico do curso de Direito das Faculdades Santa Cruz - INOVE, Email: [patrick\\_pjc@hotmail.com](mailto:patrick_pjc@hotmail.com)

<sup>3</sup> Raphael Monteiro- Acadêmico do curso de Direito das Faculdades Santa Cruz- INOVE, Email: [rapha.msantos@hotmail.com](mailto:rapha.msantos@hotmail.com)

<sup>4</sup> Maria Julia Villanelo- Acadêmica do Curso de Direito das Faculdades Santa Cruz - INOVE, Email: [julia\\_villanelo@hotmail.com](mailto:julia_villanelo@hotmail.com)

A psicologia criminal e a psicopatia são ciências que influenciam em um específico ramo do Direito. Trata-se de pesquisas que tem como principal objetivo observar a personalidade e características de determinado sujeito. A psicologia criminal busca oferecer um conhecimento amplo sobre a personalidade do indivíduo, de acordo com a sua psicodinâmica. E o que seria essa psicodinâmica? Refere-se ao estudo e a teoria sistemática das causas psicológicas que influenciam o comportamento humano.

Para Winnicott (1896-1971) o relacionamento afetivo entre mãe e filho, desde o nascimento, é de extrema importância para o desenvolvimento físico e psicológico da criança. A mãe acaba se tornando uma figura simbólica para o bebê, dando a ilusão de um objeto total, como se os dois formassem um todo. O seio materno representa a total satisfação e necessidade para o recém-nascido, sendo assim a amamentação tem um significado primordial, não apenas como uma simples forma de alimento e nutrição.

“Todos os processos de uma criatura viva constituem um vir-a-ser, uma espécie de plano para a existência. A mãe é capaz de se dedicar, por um período, a essa tarefa natural, é capaz de proteger o vir-a-ser do seu nenê.” (WINNICOTT [1956] 1983, p.82).

Por trás dessas necessidades há o fato de que os bebês são sujeitos as mais terríveis ansiedades que se possa imaginar. Se deixados a sós por muito tempo, sem nenhum contato humano ou familiar, passam por experiências que só podem ser descritas através de palavras como: ser feito em pedaços, cair para sempre, morrer e morrer, perder todos os vestígios de esperança de renovação de contatos. (WINNICOTT, 2006, p.76)

Para o autor, a mãe ideal seria a “Mãe suficientemente boa”, ela que a princípio preenche as necessidades maternas do bebê, como por exemplo, com a amamentação, carinho, afeto, etc. Ela que cria um acolhimento total, que o psicanalista nomeia como: holding e handling<sup>5</sup>.

É necessário que a mãe proporcione certa falta nessa relação, é fundamental que ela dê um “espaço” para que o bebê se acostume com a sua ausência. Dessa maneira a criança sai daquela onipotência infantil e passa a se acostumar com a sua ausência momentânea, essa separação jamais pode ser uma falta real.

Portanto, uma experiência essencial para a relação do bebê com a mãe e com o mundo, pois a criança conhece o mundo através do que a sua mãe o apresenta, onde está experiência precisa ser fonte de angústia e satisfação, através do vínculo afetivo. (WINNICOTT, 1983).

---

<sup>5</sup> Holding (sustentação): maneira como o bebê é sustentado no colo pela sua mãe, é uma experiência física e uma vivência simbólica que significa a firmeza com que é amado e desejado como filho, o acalanto, o aquecimento, a amamentação. (WINNICOTT 1956) Handling (manejo): é a experiência de contato com diversas partes do corpo; o toque através das mãos cuidadosas da mãe facilitando a formação de uma parceria psicossomática. (WINNICOTT 1956)

Dessa forma surge à presença de um objeto convencional, o bebê se apegua a uma fonte simbólica para satisfazer o afastamento da mãe, ressaltando que não substitui o afeto e cuidado da mãe, pois isso é insubstituível. A partir dessa experiência de afogo, a mãe insere aos poucos a realidade que o objeto que o consola não faz parte do seu corpo, o bebê então cria certa independência. (Interfaces entre psicopatologia e criminalidade: uma leitura da neurociência e da psicanálise, Ednara Pereira de Andrade VELOSO, 2010, p.15).

Baseando no pensamento de René Spitz (1887-1974), a partir do 8º mês a criança se separa da mãe, o indivíduo não está mais tão ligado a essa relação, ele passa a se ver de uma maneira diferente, tendo então uma noção de si. O psicanalista nomeia a relação mãe e filho em três etapas:

Pré-objetal: aparece no nascimento e termina quando aparece o primeiro organizador que é o sorriso.

Objeto precursor: esse objeto é o rosto humano, se chama precursor porque a criança não reconhece o rosto de uma determinada pessoa, não chama a atenção dele figuras ou contornos que ressaltam o rosto, como o nariz, boca e olhos. O sorriso é a primeira manifestação ativa, dirigida e intencional, e ele desde agora tem um papel muito importante na vida da criança.

Objeto real: indica que o bebê já distingue a mãe de outras pessoas, sabe que a mãe é quem cuida e protege. Por isso quando a mãe não está, surge à angústia. O segundo organizador seria a angústia e essa é a diferença entre o prazer e a atividade agressiva.

Segundo o autor, a falta de vínculo entre mãe e filho dificulta no relacionamento social futuro, pois o indivíduo encontra-se fixado em um estágio de sofrimento, onde não houve a passagem para o objeto externo.

Denominando esse acontecimento como a “ansiedade dos oito meses” considerando-a como a primeira manifestação de ansiedade (SPITZ, 2004, p.151).

De acordo com a obra de Jacques Lacan, O seminário III – As psicoses [1955-1956], a falta que a mãe proporciona ao bebê deve existir e não pode ser readquirida, pois essa ausência que determina o ponto de vista pessoal do sujeito. Para o autor, o indivíduo não nasce com os traços significativos, ele adquire no decorrer das suas experiências vividas.

O tempo exerce um fator considerável para a associação do sujeito, a estrutura do sujeito depende das escrituras desde a infância. A função paterna exerce a separação necessária entre mãe e filho, Lacan chamou de lei, a inscrição do nome-do-pai. Com a entrada paterna a criança sai daquela posição de objeto de desejo da mãe e torna-se um sujeito. (Interfaces entre psicopatologia e criminalidade: uma leitura da neurociência e da psicanálise, Ednara Pereira de Andrade VELOSO 2010, p.16-18).

A experiência da covade, por mais problemática que nos pareça, pode ser situada como uma assimilação incerta, incompleta da função ser pai. Ela responde com efeito a uma necessidade de realizar imaginariamente- ou ritualmente, ou de outra forma- a segunda parte do caminho. (Jacques LACAN, O seminário III – As psicoses, p.331).

“Todos os desejos, impulsos instintivos, modalidades de reação e atitudes da infância acham-se ainda demonstravelmente presentes na maturidade e, em circunstância apropriada podem mais uma vez surgir” (FREUD [1913] 1996, p.186)

Na obra totem e tabu (1913-1914), Freud enfatiza a importância da infância na vida do ser humano, os traumas da infância acompanham o indivíduo. Experiências que ocorreram na fase de desenvolvimento do sujeito podem determinar o seu comportamento na sociedade na fase adulta. Lembranças são reconstruídas e transformadas em algum momento, e se tornam explícitas, através do comportamento, esses traumas não são apagados e acompanham o ser na sua evolução mental.

O referido autor ressalta que o indivíduo sonha com esse abalo vivido na infância e traz para a vida real, podendo haver conteúdos afetivos ou desejos reprimidos no seu subconsciente que não foram realizados e muito menos elaborados. Como por exemplo, a questão materna, a ausência da mãe pode proporcionar um abalo psicológico, uma carência que irá causar um trauma futuro. O indivíduo não consegue ultrapassar essa barreira psicológica, não consegue suportar as dificuldades e angústias da vida real.

A agressividade pode surgir em forma de características organizadas pelo desejo, esses fatores podem levar a criminalidade:

Fator erótico: cujo anseio é voltado para a vida amorosa, o medo de perder o amor, onde ser amado se torna prioridade.

Fator obsessivo: que é designado pela ação do superego, que o limita, é do tipo narcisista, apresenta uma predisposição para a psicose, estando propensa a criminalidade. É caracterizado pela falta de tensão entre o ego e o superego, possui uma quantidade de agressividade no seu ego, falta de amor, prefere amar ao ser amado.

Freud pontua que a personalidade do ser é dividida em três características, o ego, superego e o id. O ego é o desejo impulsivo entre o id, é a condição da realidade, o indivíduo não faz diferença entre amor e ódio. O superego tem a função da lei, da culpa, trazendo consigo o princípio da realidade. Essas duas formas de princípios, realidade e prazer, praticam o domínio da psicopatia. (Interfaces entre psicopatia e criminalidade: uma leitura da neurociência e da psicanálise, Ednara Pereira de Andrade VELOSO, 2010, p. 19-20)

## Criminologia

[...] Como a ciência empírica e interdisciplinar, que se ocupa do estudo do crime, da pessoa do infrator, da vítima e do controle social do comportamento delitivo, e que trata de subministrar uma informação válida, contrastada, sobre a gênese dinâmica e variáveis principais do crime- contemplando este problema individual e como problema social-, assim sobre os programas de prevenção eficaz do mesmo e técnicas de intervenção positiva do homem delinquente. (MOLINA, A.G.P; GOMES, L.F. criminologia- introdução e seus fundamentos. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997, p.33.)

Para começar um estudo mais aprimorado sobre a criminologia, precisamos entender que essa ciência não é independente, ela está ligada a outras áreas sociais como, por exemplo, a sociologia. Porém vale ressaltar que não só o pensamento sociológico sustenta a criminologia, mas sim a estrutura de um conjunto de disciplinas, inclusive a psicologia. A criminologia não está focada apenas na pessoa humana, ela considera diversas causas que podem ou não modificar o caráter humano. Deve ainda ser considerada uma ciência pré-jurídica, pois sua matéria de estudo é o homem, suas ações sociais, seu comportamento e toda sua evolução na sociedade.

Dentre os objetivos básicos podemos citar o mais importante, a determinação das causas que levam o criminoso a agir de tal forma no meio em que vive, e o desenvolvimento cabível para o controle social do delito. O criminologista Cesare Lombroso (1835-1909) dizia que os crimes são cometidos por aqueles que nascem com certas características físicas hereditárias reconhecíveis. Através da criminologia, passaram a buscar uma forma científica de explicação biológica para a suposta subordinação moral do criminoso. (Estudos sobre a psicopatologia, Kenia PERES, 2008, p.104-106).

Ao ligar a loucura a condições insalubres de vida, como o alcoolismo, a promiscuidade, a superpopulação, além de percebê-la como fonte de perigos para o meio e até para a descendência, por conta da hereditariedade, a psiquiatria do século XIX, pelo menos tanto quanto uma medicina da alma individual foi uma medicina do corpo coletivo (FOUCAULT, M. (1994) Ditos e escritos V: ética, sexualidade e política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 9-10).

## **Sociopatia e Psicopatia**

O termo “sociopata” consiste em transtornos ligados a fatores sociais, levando o indivíduo a cometer atos que fogem do racional. Para os psicopatas, está relacionado a fatores genéticos, biológicos e psicológicos. Há três níveis de gravidade nos psicopatas, geralmente no nível leve o psicopata não está envolvido em agressão física, já no nível mais severo, o indivíduo sente prazer com a crueldade, o que o torna um assassino em série. Em termos psiquiátricos, os psicopatas não são comparados a um tipo de doença mental, se enquadram melhor em um transtorno de personalidade, ligado a uma mudança de comportamento. Os psicopatas possuem o dom da manipulação e encenação, são capazes de se passar por pessoas comuns, se comportam como um ser comum na sociedade, não deixam requisitos da sua personalidade destrutiva. (Ana Beatriz Barbosa Silva (2008), *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*)

Segundo a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2008), *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*, as características dos psicopatas são a frieza e a falta de consciência, eles vivem entre nós, parecem fisicamente mas possuem a falta da consciência. A autora se refere aos psicopatas como atores da vida real, são dissimulados e mentirosos, conseguem passar despercebidos. Em geral os psicopatas são seres calculistas, inescrupulosos, sedutores que almejam em seu próprio benefício, são capazes de estabelecer vínculos afetivos e de se colocar no lugar do outro, são desguarnecido de culpa ou remorso e muitas vezes agressivos e violentos. Os psicopatas não possuem nível de autocontrole, eles “perdem a cabeça” muito fácil, por motivos fúteis ou banais, essa fuga da encenação de ser normal é de curta duração logo eles se recompõem e voltam a agir como se nada tivesse acontecido. Um psicopata no momento de fúria sabe exatamente aonde agir, ele procura magoar ou machucar uma pessoa, apesar de todas essas mudanças de personalidade eles se recusam a admitir que tenham problemas no controle do seu temperamento.

## **DSM-IV-TR e CID-10**

Entramos em consentimento entre instituições como a Associação de Psiquiatria Americana (DSM-IV-TR) e a Organização Mundial de Saúde (CID-10). A primeira faz uso do termo transtorno de personalidade Anti-social, já a segunda utiliza transtorno de personalidade Dissocial. A DSM-IV-TR faz uso de alguns critérios que caracterizam esse transtorno de personalidade, a incapacidade de adequar-se em normas sociais, essa aptidão para mentir, usar nomes falsos ou enganar os outros para conseguir uma satisfação pessoal ou seu prazer, ausência de remorso ou indiferença a outro indivíduo. E o transtorno de personalidade dissocial (CID-10) ressalta que esse comportamento dificilmente é modificado com alguma punição, e que o indivíduo tem uma tendência a fornecer meios racionais e plausíveis que explicam seu comportamento e o que leva o sujeito a entrar em conflito com a sociedade. (Ana Beatriz Barbosa SILVA (2008), *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*)

### **Especificar gravidade:**

Leve: poucos problemas de conduta se existem, além dos exigidos para fazer o diagnóstico sendo os problemas de conduta causam apenas um dano pequeno a outras pessoas.

Moderado: um número de problemas de conduta e o efeito sobre outros são intermediários, entre “leve” e “grave”.

Grave: muitos problemas de conduta além dos exigidos para fazer o diagnóstico ou problemas de conduta causam um dano considerável a outras pessoas. (Ana Beatriz Barbosa SILVA, *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*, 2008)

## **Diagnóstico de Psicopatia**

A escala Hare-PCL-R, um método elaborado pelo psicólogo canadense Robert D. Hare, possui critérios para definir as características que determinam o perfil de um psicopata. É capaz de diferenciar aquele que possui traços de psicopatia e aqueles que apresentam transtorno parcial de personalidade. (Interfaces entre psicopatia e criminalidade: uma leitura da neurociência e da psicanálise, Ednara Pareira de Andrade VELOSO, 2010, p. 30)

Superficial charm – Charme superficial  
 Grandiosesenseof self- Worth – Superestima  
 Need for stimulation- Precisa de estimulação  
 Pathologicallying – Mentira patológica  
 Conning/manipulative – Vigarice/ manipulação  
 Lackofremorseorguilt – Ausência de culpa  
 Shallowaffect – Insensibilidade emocional  
 Callous/ lackofempathy- Indiferença  
 Parasiticlifestyle- Estilo de vida parasitário  
 Poorbehavioralcontrols- Descontroles comportamentais  
 Promiscuous sexual- Promiscuidade sexual  
 Earlybehaviorproblems – Distúrbio de conduta na infância  
 Lackofrealisticgoals- Ausência de metas realistas  
 Impulsivity – Impulsividade  
 Irresponsibility – Irresponsabilidade  
 Failuretoacceptresponsibility- Fracasso em aceitar  
 responsabilidade  
 Many short-termrelationships- Relacionamentos de curta  
 duração  
 Juveniledelinquency- Delinqüência juvenil  
 Revocationofconditional release- Revogação da liberdade  
 criminal  
 Criminal versatility – Versatilidade criminal  
 (Journal of Consulting and Clinical Psychology 2000, Vol.  
 68, No. 1, 181-186)

### **Considerações finais**

A partir desse trabalho conseguimos constatar que a nossa evolução psicológica é estruturada desde o nascimento, que as nossas experiências infantis nos acompanham em toda essa nossa etapa de crescimento físico e psicológico. O afeto materno é um ponto primordial para definir o futuro comportamento do individuo na sociedade, a ausência da mãe pode gerar traumas que dificilmente serão modificados. Os pais tem a função de auxiliar o ser na sociedade, de preencher essa carência, de transmitir segurança e fornecer cuidados necessários e essenciais.

Constatamos também algumas características específicas da psicopatia que determinam um ser com esse transtorno de comportamento como, por exemplo, a arte presente da encenação, a frieza, a falta de remorso, a mentira, o modo como podem se passar por outras pessoas apenas para conseguir sua satisfação pessoal.

Esse fenômeno da psicopatia tem que ser exposto e explicado para a sociedade, de uma maneira como o tema é de fato. Segundo o psiquiatra canadense Robert Hare, os psicopatas tem total ciência dos seus atos, sabem que estão infringindo regras sociais e o motivo porque estão agindo dessa maneira. O problema está ligado à falta de afeto e emoções, dessa forma tanto



faz para eles machucar ou passar por cima de qualquer um que esteja atrapalhando sua satisfação pessoal, esse comportamento é resultado de uma escolha, exercida de forma livre e sem remorso. O presente artigo buscou informações que auxiliam na melhor compreensão desse distúrbio de personalidade, desde a base para o início da doença até as causas que ocasionam muitas vezes em um delito que pode envolver a vida de outra pessoa.

“Eu fiz a minha fantasia de vida mais poderosa do que a minha vida real.” (Jeffrey Dahmer (1960-1994) crimes envolvendo estupro, necrofilia e canibalismo).

## Referencias

Interfaces entre psicopatia e criminalidade: Uma leitura da neurociência e da psicanálise. Artigo acadêmico. Ednara Pereira de Andrade VELOSO, 2010.

FOUCAULT, M. (1994) Ditos e escritos V: ética, sexualidade e política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 9-10

MOLINA, A.G.P; GOMES, L.F. criminologia- introdução e seus fundamentos. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997, p.33

Sigmund FREUD. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p.186. Direção da Edição Brasileira: Jaime Salomão.

\_\_\_\_\_. Totem e Tabu e outros trabalhos. Vol.XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. O Ego e o Id e outros trabalhos. Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Roberto D HARE. Manual Escala Hare PCL-R: Critérios para Pontuação de Psicopatia- revisado. Traduzido por Hilda Morana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

(Journal of Consulting and Clinical Psychology 2000, Vol. 68, No. 1, 181-186)

Jacques LACAN. O seminário III: as psicoses. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

Ana Beatriz Barbosa SILVA. Mentas Perigosas: O psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

René Arpad SPITZ. O Primeiro Ano de Vida: Um estudo psicanalítico do desenvolvimento. 3ed. São Paulo: Martins Afonso, 2004.

Donald Woods WINNICOTT. Privação e Delinquência. 4ed. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. O Ambiente e os Processos de Maturação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

Estudos sobre a psicopatia, Kenia PERES, 2008, p.104-106